Pesquisa: UNIVERSALIDADE DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos
III Jornada de Iniciação Científica
Santos • São Paulo • 26 de outubro de 2015

UNILUS

A PRESENÇA DA CULTURA ALEMÃ NAS ESCOLAS E INSTITUIÇÕES DO SUL E A REPERCUSSÃO DA CAMPANHA DE NACIONALIZAÇÃO NOS ESTADOS DA REGIÃO (1937-1945).

Thamires Barboza RAMACCIOTTI[1]; Eduardo Lucas de Vasconcelos CRUZ (orientador)[2]

Introdução

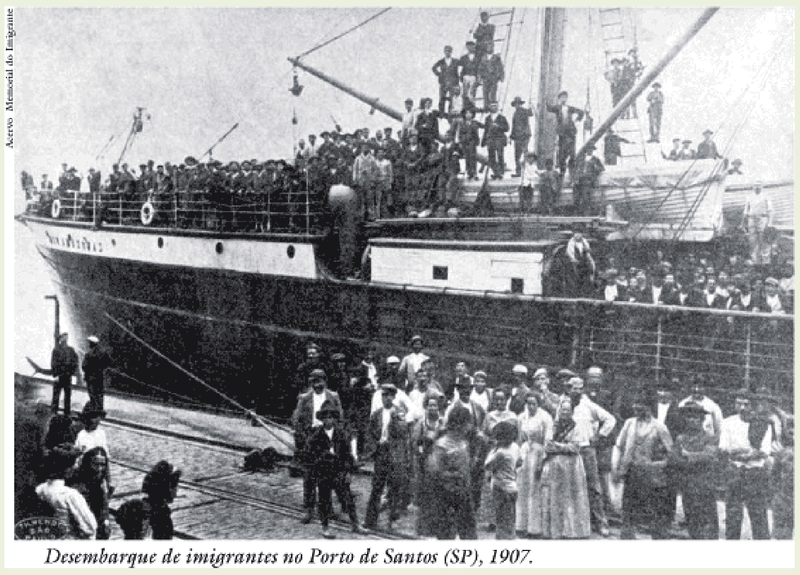
O projeto buscará analisar como as especificidades culturais das principais colônias alemãs na região Sul levaram o regime do Estado Novo (1937-1945) a implementar medidas de nacionalização, por entender que a presença de quistos étnico-lingüísticos diferenciados em relação à população brasileira – majoritariamente mestiça e lusófona – poderia pôr em risco a unidade nacional e a segurança do País.
O trabalho será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e cotejo de obras de servidores públicos civis e militares que lidaram diretamente com o tema, como o Presidente Getúlio Vargas, o marechal Eurico Gaspar Dutra, os generais Hugo Bethlem, Pedro de Alcântara Cavalcanti de Albuquerque e Oswaldo Cordeiro de Farias, além do Embaixador Ilmar Penna Marinho, Frederico Augusto Rondon e John Jochmann, entre outros.
As principais colônias alemãs surgiram na segunda metade do século XIX.
Os militares e governantes afirmavam que a língua era um instrumento da afirmação de soberania nacional. A extinção dos falares estrangeiros era uma garantia da afirmação do Estado em busca da homogeneidade cultural. Assim, fortalecia-se o nacionalismo dentro do território brasileiro para consolidar a identidade nacional entre os descendentes de imigrantes nos Estados do Sul.
O projeto compromete-se a discutir como a formação de núcleos étnicos e lingüísticos de origem alemã nos Estados do Sul levou o governo brasileiro a iniciar uma campanha de nacionalização durante o Estado Novo, a fim de coibir o uso cotidiano de línguas estrangeiras no território nacional, como forma de consolidar a unidade nacional.

Colônias Alemãs

A imigração teve um papel determinante no processo de povoamento do Sul do Brasil, marcando de forma indelével a formação étnica da região. O afluxo de indivíduos de origem germânica viabilizou a ocupação dos territórios e a formação das colônias de São Leopoldo (RS), Desterro (SC) e Mafra, próxima à divisa entre o Paraná e Santa Catarina. A colônia mais conhecida foi a do Vale do Itajaí. A colonização germânica começou em 1829, nas imediações de Florianópolis (SC), e na divisa com o Paraná, região de Mafra.

Fonte: amavi.org.br

A historia da colonização é a referência da criação de um discurso étnico que idealizava a visão de construção de uma pátria nova (*Heimat*) dentro do Brasil, com formação de municípios e as atividades industriais que se expandiram pelas duas vilas (Brusque e Blumenau). A região é descrita, por autores brasileiros, com características germânicas : arquitetura, traçado urbano, organização das atividades rurais, a diversificação econômica observada no espaço urbano, grande número de pequenas empresas artesanais e familiares, hábitos de lazer e etc. O alemão era o idioma falado pelos residentes das áreas rurais e urbanas do Vale do Itajaí, fato ocorrido durante as décadas iniciais da República. E todas essas características consequentemente criaram motivos para a preocupação com o "enquistamento" étnico da população. As instituições também estavam inclusas nessa estrutura germânica, dentre elas estão: associações culturais e recreativas, sociedades diversas e a Kulturverein, ou seja, a associação de apoio aos colonos, a rede escolar particular alemã de ensino, ligada à igrejas e a imprensa alemã. Os jornais em língua alemã, sendo quatro deles de suma importância, editados no Vale do Itajaí, com as seguintes denominações:
Der Urwaldsbote, Blumenauer Zeitung, Brusquer Zeitung e Rundschau, com as respectivas traduções: O Correio da Selva, , Jornal de Blumenau, Jornal de Brusque e Panorama.



Desembarque de imigrantes no Porto de Santos (SP), 1907.

Fonte: estudopratico.com.br

Política de Imigração e Assimilação

Em 10 de novembro de 1937, Vargas desfecha um golpe com apoio da cúpula do Exército, instaurando a ditadura do Estado Novo. Durante o Estado Novo, as políticas em relação ao controle sobre estrangeiros eram intensas e massivamente repressivas, com a justificativa de que esses imigrantes e estrangeiros seriam transmissores de “ideologias estrangeiras”, essas caracterizadas como podendo ser: anarquismo, socialismo, fascismo e até mesmo nazismo. Dentre as ações repressivas contra a população de origem estrangeira, estavam a aplicação de políticas educacionais, por meio da imprensa e publicações oficiais e também ações policiais. Foi também durante o Estado Novo, o momento em que foi criado o Conselho de Imigração e Colonização, que tinha como proposta a centralização para que o controle e a fiscalização do processo imigratório e colonizador se tornasse mais eficiente. Durante esse período, foi implementada também a chamada Campanha de Nacionalização, que tinha por objetivo extinguir os "quistos" de cultura estrangeira e promover a assimilação dos núcleos populacionais que se encontravam "isolados da vida nacional", impondo o nacionalismo através da supressão formal das etnicidades e da educação cívica nas escolas. Essa campanha afetou significativamente o cotidiano dos descendentes de alemães residentes no Sul. Os idealizadores do projeto de nacionalização tinham uma visão negativa dos núcleos populacionais teuto-brasileiros, interpretados como "cérebros envenenados" pela doutrinação nazista praticada pelos agentes do III Reich (Bethlem,1939: 139). O Conselho de Imigração e Colonização, estava sempre presente nas ações e políticas para a contenção dos ideais e da cultura estrangeira. Os impactos das medidas nacionalizadoras, foram primeiramente nas questões de repressão nos campos cultural e policial. A iniciativa da Campanha de Nacionalização, para fazer com que esses indivíduos perdessem o vínculo com a pátria de origem e lhes fossem ensinados os deveres cívicos nacionais, extinguindo quaisquer formas de desnacionalização em território.

Referências

ALBUQUERQUE, Pedro de Alcântara Cavalcanti de. Geografia e História. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 185, outubro-dezembro/1944, pp. 158-166.

BETHLEM, Hugo. Vale do Itajaí: jornadas de civismo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1939.
CAMARGO, Aspásia & GÓES, Walder. Meio século de combate: diálogo com Cordeiro de Farias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
DUTRA, Eurico Gaspar. O dever da verdade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET

“ O Mundo é para quem nasce para o conquistar
E não para quem sonha que pode conquistá-lo, ainda que tenha razão”
- Álvaro de Campos (Fernando Pessoa).